

O CHOQUE DO FUTURO

Embora ainda faltem sensivelmente cerca de 600 anos para a Era de Aquário começar, os efeitos da sua influência já se fazem sentir. Esta pressa, progressivamente maior, que existe num mundo a várias velocidades, vai ser ainda mais exponenciada no futuro, fazendo com que um ser humano que não esteja preparado para isso, estrebuche, se contorça e se agite, para se tentar adaptar a um novo paradigma.

Os estudantes da Filosofia Rosacruz são mais ou menos versados, nas várias Eras astrológicas que vão nascendo pela precessão dos equinócios. Isto deve-se ao lento movimento de oscilação do eixo de rotação da Terra fazendo com que o plano do equador vá refocando ligeiramente a sua orientação. Este facto faz com que o equinócio da primavera mude a sua posição relativamente às constelações.

Recapitulando. Cada Era tem a duração de mais ou menos 2160 anos. O equinócio da primavera entrou na constelação de Carneiro entre 1600 a.C - 498 d.C. e Cristo intitulou-se o Bom Pastor. A Era que agora estamos a atravessar é a chamada Era de Peixes que começou, aproximadamente, no ano 498 d.C. e que aqui continuará até ao ano 2638. Não foi por acaso que Cristo chamou aos seus discípulos, pescadores de homens. Projectando a próxima Era, o equinócio da primavera estará na constelação de Aquário entre 2638 d.C.- 4700 d.C. Apesar de ainda estarmos longe, a sua influência já se faz notar, desde meados do século XIX, devido à órbita de influência, em que o Sol foca a sua acção não só através de um ponto, mas através de uma faixa de que se estende para além desse ponto.

Esta Era será de preparação interna para a eterização e sensibilização dos veículos humanos. Melhores e novos hábitos serão criados, de forma a nos despojarmos do homem velho com todos os seus vícios, e nos revestirmos, do novo ser em novidade de espírito. Se atentarmos à evolução do mundo desde essa altura, temos uma série de mudanças que nos acompanham e que aumentaram a velocidade do mundo. É como se o tempo tivesse sido acelerado!

A introdução de novas tecnologias aportou uma significativa melhoria ao quotidiano do homem do século XIX. Com a Revolução Industrial deu-se a transição para novos processos de manufactura, da produção artesanal para a produção por máquinas; o domínio da Electricidade, e a invenção da Lâmpada; a Locomotiva, que permitiu o aumento da velocidade de deslocação, encurtando distâncias e ao mesmo tempo, aumentando o mundo; assim como o Telefone que tornou possível a aproximação maior entre pessoas e também a rápida transmissão e circulação de informações; a Fotografia e posteriormente o cinema, a sua oitava superior. O automóvel e o avião que apareceram já no fim do XIX e posteriormente a rádio. Todas estas invenções levaram a uma ruptura em relação ao *status quo* vigente; as mudanças provenientes das alterações tecnológicas deram origem a uma transformação profunda na sociedade, acelerando cada vez mais o seu processo de desenvolvimento. No século XX, idem, idem, aspas, aspas, dando relevante atenção aos computadores pessoais e telemóveis. Embora todas estas invenções tenham sido realizadas na Era de Peixes, já possuem o germe da Era de Aquário, conforme referido acima.

Actualmente, enfrentamos ainda novos paradigmas, como por exemplo, a era digital com extensões já para a era da Inteligência Artificial (IA). A IA está a transformar-se rapidamente numa revolução que nos toca a todos. Da mesma forma que o ser humano foi conseguindo criar tecnologia que lhe permitissem ir mais além, como por exemplo: a construção do telescópio e do microscópio como extensões do olho humano, entre outras coisas, com a IA vamos encontrar drogas milagrosas, eliminar barreiras linguísticas, derrotar exércitos liderados por humanos, e ter acesso a outras áreas de conhecimento desconhecidas para nós. O surgimento da IA transformará o nosso conceito da realidade humana, e isso deveria envolver uma reflexão filosófica profunda.

Uma das questões que se colocam é: como será ser-se humano numa sociedade em que a IA é ubíqua? O que sobra para os humanos? Uma das coisas que sobrarão para nós, com toda a certeza, será a capacidade criativa, porque fomos nós que construímos a IA. E mais, penso que é aqui que a Filosofia Rosacruz tem um papel a desempenhar, porque ao desenvolvermo-nos espiritualmente podemos tornar-nos canais conscientes da obra benfeitora dos Irmãos Maiores ao serviço da humanidade! Isso dota-nos de capacidades sobre humanas, tornando-nos cidadãos de dois mundos, o mundo do espírito e o mundo material.

Em jeito de conclusão, diria que o choque do futuro está aí já ao virar da esquina. Estamos numa transição de Eras, somos uns sortudos como testemunhas privilegiadas da passagem de uma Era para a outra. O pano de fundo é o aéreo signo de Aquário, que encoraja as pessoas a desejarem exercer livremente a sua própria iniciativa; a desenvolver a sua criatividade; a fazer investigação científica; porque uma fé esclarecida é sempre mais instruída do que uma fé cega; a ser tolerante para com os outros, esquecendo os defeitos dos nossos irmãos, e a procurar servir a Divina essência neles oculta, o que constitui a base da fraternidade. Se o século XX, foi o apogeu da matéria, que o século XXI seja o apogeu do espírito.

António Ferreira
2021-12-15